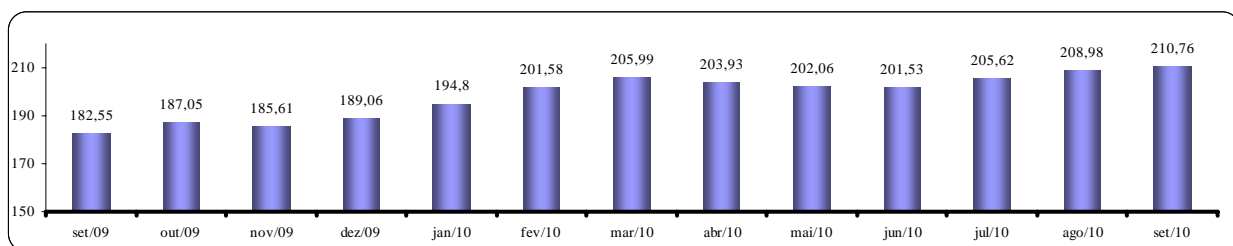


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de setembro de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou alta no mês de setembro/10 pela terceira vez consecutiva, assinalando taxa de 0,85% frente ao mês anterior (ajustada sazonalmente). Essa alta é reflexo de uma série de estratégias adotadas pelos lojistas cearenses. O desempenho do varejo cearense superou até a marca registrada pelo país, que registrou variação de 0,44%, na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a setembro/10, de 112,2%, superou a marca registrada pelo país, de 76,0%.

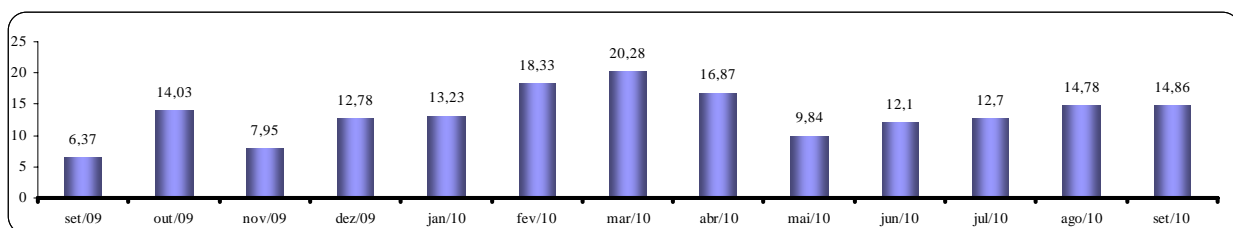
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - setembro/09 a setembro/10



Fonte: IBGE/PMC – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 14,86% frente ao mesmo mês do ano passado, mantendo crescimento superior ao do país, de 11,82%. Vale dizer que em setembro/10 foi registrado o maior crescimento para esse mês, desde 2006, mais que o dobro do registrado em igual mês do ano passado (5,48%), sendo a segunda maior taxa desde o início da pesquisa, em 2001. É notória a manutenção do bom desempenho das vendas do varejo, que continuou mantendo taxas de crescimento mensal acima dos nove pontos percentuais ao longo dos nove primeiros meses do ano, com tendência de alta a partir de maio de 2010. Vale destacar que em setembro/10 foi registrada a quarta maior taxa de crescimento mensal do ano.

Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - setembro/09 a setembro/10 (%)



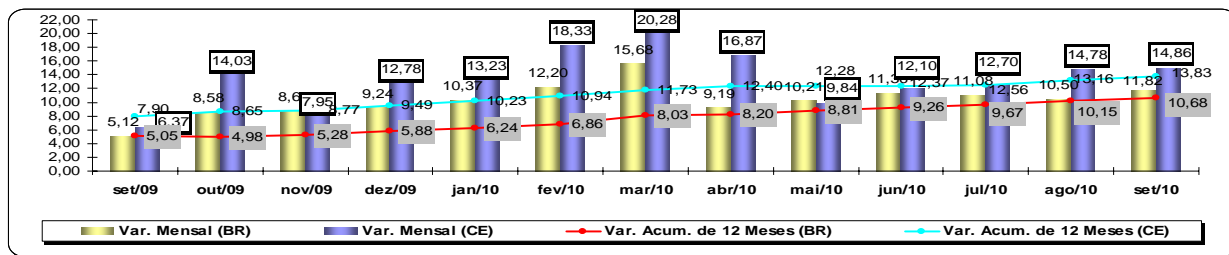
Fonte: IBGE/PMC – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

As vendas no acumulado até setembro/10 registraram taxa de crescimento de 14,62%, revelando o segundo maior crescimento para o período desde o início da pesquisa, em 2001, ficando abaixo apenas do registrado em 2005 (16,38%). O retorno de taxas de crescimento mensal acima dos 12% desde junho/10, fez com que fosse retomada uma trajetória ascendente da taxa de crescimento acumulada no ano já a partir de julho/10. Vale salientar que essa marca superou ao registrado pelo país, que teve crescimento acumulado de 11,36%, em igual período.

Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 13,83%, ficando acima do registrado no acumulado até agosto/10, mantendo a tendência de alta nas vendas reveladas pelo Estado desde setembro de 2009, superando o observado pelo país, que ficou com crescimento de 10,68%. Vale ressaltar que o crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até setembro/10 foi o maior do ano e o segundo maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE, ficando abaixo apenas do registrado em 2005 (14,37%). Isso revela 2010 como um ano de forte crescimento nas vendas do varejo local.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará - setembro/09 a setembro/10 (%)



Fonte: IBGE/PMC – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Resultados Setoriais

No mês de setembro/10, todas as oito atividades do varejo pesquisadas, obtiveram aumento no volume de vendas comparado a igual mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 67,02% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 19,77% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 19,70% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 19,34% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 12,18% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 11,13% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; 6,78% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; e 3,96% para *Combustíveis e Lubrificantes*.

A atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*, com crescimento de 67,02%, registrou no acumulado de 2010, uma alta de 25,07%, quando comparado a igual período do ano anterior. Já nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou um crescimento de 26,55%, influenciada pela forte tendência de elevação na taxa de crescimento mensal, observada nos últimos quatro meses, comparada a iguais meses do ano anterior. Graças à manutenção de alta nas vendas observadas no período de fevereiro a setembro/10, esse setor registrou o maior crescimento acumulado do ano, dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE, apesar da queda nas vendas ocorridas no mês de janeiro/10. O bom desempenho observado nas vendas desde fevereiro e, especialmente nos meses de maio, junho, julho e setembro/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo das fortes promoções nos setores de informática. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado 4,5 vezes o crescimento das vendas mensais do varejo do Estado (14,86%), e em 6,9 vezes as vendas do país nesse setor, que registraram crescimento mensal de 9,71%, em setembro/10, e no acumulado do ano e nos últimos 12 meses, crescimentos de 8,75% e 9,14%, respectivamente. Vale salientar que o crescimento alcançado nesse mês de setembro/10, foi o maior nas três variações desde o início da pesquisa do IBGE, para essa atividade, em 2005. A redução nos preços dos cadernos em setembro/10 (com variação de -3,88% no subitem Cadernos do INPC-RMF) pode ter sido outro fator favorável a esse bom desempenho.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, que apresentou crescimento de 9,77% na comparação com setembro/09, foi responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 9,81%, registrando um crescimento de 8,82% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados, somado ao caráter de uso essencial de seus produtos, são os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. O crescimento das vendas de setembro/10 foi bem acima daquele registrado em setembro/09 (0,17%). Já na análise do acumulado do ano, esse setor ficou abaixo apenas das vendas registradas em igual período de 2007. Enquanto isso, pela análise do acumulado dos últimos 12 meses, pode-se notar certa aceleração no ritmo de vendas local desse setor, principalmente a partir de março/10. Em relação às vendas do país nesse setor, o Ceará ficou abaixo nas três comparações, mensal (11,58%), acumulado do ano (11,68%), e nos últimos 12 meses (11,62%). A melhora nas vendas desse setor no mês de setembro/10 pode ter sido influenciada pela redução nos preços dos seguintes subitens: Hipotensor e hipocolesterínico (-1,7%); Antigripal e antitussígeno (-1,01%); Hormônio (0,44%); Óculos sem grau (-0,73%); Artigo de maquiagem (-1,26%); e Produtos para pele (0,19%), todos do INPC-RMF.

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve variação de 19,70% no volume de vendas em relação a setembro/09, variação 6,4 vezes acima do registrado em igual mês do ano passado, sendo o responsável pelo quinto melhor desempenho no acumulado do ano, dentre os oito setores analisados, com variação de 11,25%, tendo crescido 11,88% no acumulado dos últimos 12 meses. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo, lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esse setor vem tendo seu desempenho impulsionado também pela manutenção do crescimento da massa salarial. Vale destacar que esse segmento vem apresentando bons resultados nos últimos cinco meses do ano, após reverter o fraco desempenho no início de 2010. Com isso, o desempenho no acumulado do ano desse setor, superou a marca

registrada pelo país (8,52%). Pode-se notar pela evolução do crescimento no acumulado do ano após ano, para o período, que a taxa de crescimento voltou a registrar alta comparada ao ano de 2009. A forte redução nos preços dos subitens: Sabão em pó (-1,02%), Detergente (-1,2%), Água sanitária (-1,29%), Roupas de Banho (0,43%), Roupas de mesa (0,41%) e Relógio de pulso (-0,33%), Produto para higiene Bucal (0,2%), Papel higiênico (3,64%), todos do INPC-RMF, pode ter sido alguns dos fatores a influenciar as vendas desse setor.

O segmento de **Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo**, com crescimento de 19,34%, em setembro de 2010, registrou no acumulado do ano, o segundo melhor desempenho dentre os oito setores analisados, com variação de 19,89%. Já nos últimos 12 meses, apresentou variação de 19,68%, ficando abaixo apenas da marca alcançada pelo setor de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*. Vale ressaltar que esse segmento apresentou um desempenho mensal como no acumulado do ano, quase o dobro daquele registrado pelo país, de 10,1% e 10,02%, respectivamente. O crescimento alcançado em setembro/10 ficou abaixo apenas da marca registrada em setembro/05 (25,72%), desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001. Todavia, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, foram registrados crescimentos recordes para ambos os períodos, desde o início da pesquisa do IBGE, revelando o bom momento vivido por esse setor da economia cearense. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços de alguns itens da cesta de alimentos em setembro/10, em especial o preço do subitem Arroz, que registrou queda de 1,69%, e nos subgrupo Tubérculos, raízes e legumes, com variação de -2,98% (subgrupo Cebola, com variação de -23,28%); Enlatados e conservantes (-1,76%); Bebidas e infusões (-0,11%); e Hortaliças e verduras (-0,08%). Já como fatores negativos à expansão das vendas desse setor têm-se o forte aumento dos preços dos seguintes subgrupos: Carnes (6,01%); Pescados (4,6%); Panificados (3,65% - subitem Pão Francês com variação de 3,57%); Carnes e peixes industrializados (2,19%); Aves e ovos (2,12%); e Sal e condimentos (1,08%), todos do INPC-RMF.

O segmento de **Móveis e Eletrodomésticos**, com variação de 12,18% no volume de vendas em relação a setembro/09, registrou um crescimento acumulado de 17,31%, o terceiro maior dentre os oito setores analisados, e um crescimento de 6,22% nos últimos 12 meses. Tal atividade apresentou um desempenho inferior àquele registrado pelo país, tanto na taxa mensal (14,35%) quanto na taxa acumulada do ano (18,39%). Contudo, as vendas no acumulado do ano foi quase o dobro do registrado em igual período do ano passado e a maior dos últimos três anos, revelando ascensão nas vendas anuais desse setor. A tendência de desaceleração do crescimento nas vendas mensais observada até julho, já foi superada em função das várias promoções implementadas pelos lojistas do setor, fazendo com que em setembro/10 fosse registrado o segundo maior crescimento mensal desde o mês de maio do mesmo ano. Além disso, as vendas desse setor pode ter sido influenciada, em setembro/10, pela alta nos preços dos Colchões (3,26%), Móveis para sala (2,79%), Móvel para copa e cozinha (1,69%), Ventilador (2,25%), Refrigerador (1,97%) e Liquidificador (0,92%). Como fator positivo tem-se a redução nos preços dos Aparelhos de DVD (2,33%) e Televisores (1,75%).

O segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados** obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 11,13% em setembro/10, registrando para o acumulado do ano, um crescimento de 8,70%, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados e, taxa de 6,98% acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que registrou queda no acumulado do ano passado de 2,44%. Todavia, o desempenho apresentado pelo país foi ainda maior nas três variações: no mês registrou crescimento de 12,56%, no acumulando do ano apresentou alta de 11,04%, e nos últimos 12 meses, incremento de 9,18%. Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços no subgrupo Roupas masculina (-0,64%), com destaque para os subitens Short e bermuda masculina (-1,67%) e Camisa / camiseta masculina (-0,27%), além do subgrupo Calçados e acessórios (-0,16%), em especial nos subitens Tênis (-1,92%) e Sandália / chinelo feminino (0,91%), todos do INPC-RMF.

O segmento de **Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação**, com aumento no volume de vendas em setembro/10, da ordem de 6,78% sobre o mesmo mês do ano passado, registrou ainda o quarto melhor desempenho no acumulado do ano, 17,07%, dentre os oito setores que compõem o varejo cearense. Esse resultado fez com que o segmento superasse a marca do ano de 2009 (7,42%), ficando abaixo dos segmentos de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Móveis e Eletrodomésticos*. Já no acumulado dos últimos 12 meses, registrou uma alta de 15,37%, bem superior a marca registrada no ano anterior (10,32%). Vale dizer que o crescimento das vendas cearenses ficou abaixo do país, que registrou crescimento mensal (28,51%), no acumulado do ano (25,31%), e no acumulado dos últimos 12 meses (20,37%). Alguns fatores podem ser listados para explicar o desempenho nas vendas nesse setor a exemplo da alta em setembro/10, nos preços dos subitens Microcomputadores (1,83%), Aparelhos telefônicos (2,95%) e Disco Laser (2,39%), todos do INPC-RMF.

O segmento de **Combustíveis e Lubrificantes** apresentou alta de 3,96% nas vendas de setembro/10, registrando pela terceira vez consecutiva variação positiva com relação a igual mês do ano passado, superando o crescimento registrado em agosto/10. No acumulado do ano foi registrado crescimento de 3,81%, o menor dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE, ou seja, 3,5 vezes menor àquele registrado em igual período de

2009, e nos últimos 12 meses apresentou uma alta de 3,15%. Com esse desempenho, é nítida a tendência de arrefecimento das vendas desse setor, que apesar de registrar crescimento em setembro/10, apresenta marca de crescimento no acumulado nos últimos 12 meses, 4,8 vezes menor que no ano anterior. Vale salientar que as vendas nacionais registraram crescimentos superiores ao do Estado, apresentando crescimento mensal de 10,30%, no acumulado no ano de 6,79%, e nos últimos 12 meses de 5,88%. Como fatores favoráveis ao crescimento nas vendas desse setor têm-se a queda nos preços, em setembro/10, dos subitens Gasolina (0,02%) e Álcool (0,01%), ambos do INPC-RMF.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – julho a setembro/2009-2010 (%)

Setores	Variação Mensal			Var. Acum. Ano (2009)	Var. Acum. 12 Meses (2009)	Variação Mensal			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 Meses (2010)
	jul/09	ago/09	set/09			jul/10	ago/10	set/10		
Comércio Varejista	10,3	7,45	6,37	8,6	7,9	12,7	14,78	14,86	14,62	13,83
Livros, jornais, revistas e papelaria	12,53	36,87	23,88	1,63	1,57	71,13	36,66	67,02	25,07	26,55
Hipermercados e supermercados	11,62	14,11	16,45	12,72	11,2	21,74	19,81	19,86	20,44	20,19
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,52	4,36	0,17	4,01	4,17	7,86	12,11	19,77	9,81	8,82
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,01	6,12	3,05	9,44	7,76	17,78	18,26	19,7	11,25	11,88
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,6	13,96	15,99	12,68	11,12	21,28	19,5	19,34	19,89	19,68
Móveis e eletrodomésticos	18,6	6,35	3,83	8,47	7,01	5,99	15,54	12,18	17,31	16,22
Tecidos, vestuário e calçados	-2,88	-2,98	-6,15	-2,44	-1,53	12,35	9,76	11,13	8,7	6,98
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	24,41	-2,53	4,86	7,42	10,32	-4,51	11,07	6,78	17,07	15,37
Combustíveis e lubrificantes	6,57	9,27	6,35	13,48	15,07	5,75	3,62	3,96	3,81	3,15
Comércio Varejista Ampliado	5,6	8,98	8,61	8,31	7,04	14,58	19,19	9,2	16,22	16,04
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,76	15,25	14,85	11,23	8,33	18,41	28,07	1,08	19,37	20,77
Material de construção	-26,79	-5,39	-5,48	-8,81	-7,5	11,8	13,89	8,99	14,53	13,34

Fonte: IBGE/PMC – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Motos, Partes e Peças e a de Materiais de Construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em setembro/10, de 9,20% em relação ao mês de setembro do ano anterior. Vale destacar que essa taxa está bem abaixo da registrada em agosto último, reflexo da forte queda da taxa de crescimento nas vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças e da redução da taxa de crescimento nas vendas de Material de Construção, ambos comparados a agosto/10. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o varejo acumulado apresentou taxas de crescimento de 16,22% e 16,04%, respectivamente. Apesar disso, comparado ao ano passado, as vendas do varejo ampliado foram bem superiores, principalmente no acumulado do ano e no acumulado dos últimos 12 meses.

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, Motocicletas, Partes e Peças** registrou uma alta no mês de setembro/10 de apenas 1,08%, menor variação para esse mês, dos últimos nove anos. Vale dizer que foi a menor taxa de crescimento mensal do ano de 2010, superando apenas a queda registrada em junho último. Já no acumulado do ano, o referido segmento registrou um crescimento de 19,37%, ou seja, o terceiro melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado. Já nos últimos 12 meses, o segmento registrou uma alta de 20,77%, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*, que teve alta de 26,55%. Vale ressaltar que as vendas do país para esse setor experimentou baixa de 3,97% em setembro/10. No acumulado do ano, o crescimento das vendas cearenses superaram as vendas nacionais. Como fator que pode explicar esse fraco desempenho nas vendas de setembro/10, tem-se o aumento nos preços dos subitens Motocicletas (0,88%) e Automóvel novo (0,03%), ambos do INPC-RMF.

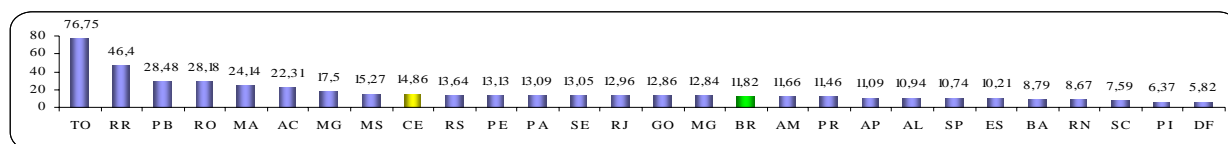
Quanto ao segmento **Material de construção**, as variações foram de 8,99% em relação a setembro/09, de 14,53% no acumulado do ano, sexto melhor desempenho dentre os dez setores analisados, e, de 13,34% no acumulado dos últimos 12 meses. Três variações positivas bem diferentes do registrado para igual período de 2009. O mês de setembro/10 apresentou pela nona vez no ano, um desempenho positivo nas vendas desse setor, sinalizando a manutenção do ritmo de recuperação dessa atividade, uma vez que, em 2009, foram apresentadas sucessivas quedas nas vendas desse setor, intercaladas com baixas taxas de crescimento. Contudo, comparado as vendas do país, que registrou alta mensal de 16,78%, no acumulado do ano de 16,43%, e no acumulado de 12 meses de 12,53%, as vendas cearenses ainda se revelaram um pouco abaixo, apesar de no acumulado dos 12 meses as vendas cearenses terem superado as nacionais. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção. Vale destacar ainda, que o incremento nas vendas de setembro/10 se deu em grande parte em função de uma base de comparação muito

negativa (-5,73%). Destaca-se a variação nos preços da Areia (-1,73%), Material de eletricidade (-0,6%), Azulejo e piso (-0,55%), e Tinta (-0,25%), todos subitens do INPC-RMF.

Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram alta nas vendas na comparação entre setembro/09 e setembro/10. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 14,86%, apresentou no mês de setembro/10, o nono melhor desempenho dentre todos os estados brasileiros, melhorando uma posição em relação a setembro/09, ficando atrás dos estados de Tocantins (76,75%), Roraima (46,40%), Paraíba (28,48%), Rondônia (28,18%), Maranhão (24,14%), Acre (22,31%), Mato Grosso (17,50%) e Mato Grosso do Sul (15,27%). O crescimento das vendas mensais cearense superou a do país, que foi de 11,82%, e de outros 18 estados: Rio Grande do Sul (13,64%), Pernambuco (13,13%), Pará (13,90%), Sergipe (13,05%), Rio de Janeiro (12,96%), Goiás (12,66%), Minas Gerais (12,84%), Amazonas (11,66%), Paraná (11,46%), Amapá (11,09%), Alagoas (10,94%), São Paulo (10,74%), Espírito Santo (10,21%), Bahia (8,79%), R. G. do Norte (8,67%), Santa Catarina (7,59%), Piauí (6,37%), e Distrito Federal (5,82%).

Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista
Brasil e Estados – setembro/2010 (%)



Fonte: IBGE/PMC – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou também a nona posição no ranking dentre os estados brasileiros, com variação de 14,62%, inferior apenas a dos estados de Tocantins (49,69%), Rondônia (30,63%), Acre (24,03%), Roraima (20,42%), Mato Grosso (20,11%), Paraíba (19,14%), Maranhão (17,01%) e Mato Grosso do Sul (15,06%), todavia, superando novamente o desempenho acumulado do país, que foi de 11,36%. Enquanto isso, no acumulado dos últimos 12 meses, o Estado do Ceará ocupou a sétima colocação, com crescimento de 13,83%, sendo superado pelos seguintes estados: do Tocantins (35,23%), Rondônia (26,23%), Acre (21,83%), Roraima (18,30%), Mato Grosso (17,79%) e Paraíba (15,29%). Todos esses números mostram que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do Estado, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

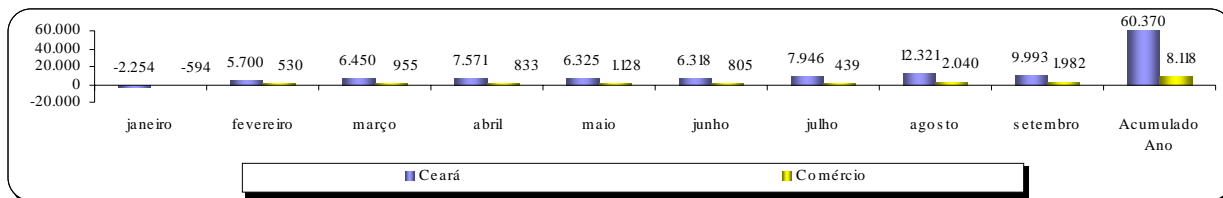
2. Empregos gerados no comércio

Em setembro de 2010 foram gerados 9.993 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 1.982 vagas foram somente no comércio, o que resultou numa participação de 19,83% do total de novas vagas de trabalho formal, geradas no Estado. Em relação a agosto/10, as novas vagas geradas de trabalho pelo comércio registraram queda de 2,8%, bem inferior a queda registrada pelo Estado de 18,9%, na mesma comparação. Já comparando com setembro/09, a queda no número de vagas no comércio foi de apenas 0,1%, bem abaixo daquela registrada pelo Estado, que foi de 22,9%. Esses números revelam que apesar do comércio ter reduzido o número de vagas geradas, tanto em relação a agosto/10, como em relação a setembro/09, esse setor foi um dos grandes responsáveis pela abertura de novas vagas de trabalho no Estado, no mês de setembro/10, aumentando assim, sua participação no total do Estado frente aos demais meses do ano, tendo registrado a maior participação em 2010.

No acumulado até setembro/10, o Estado do Ceará gerou 60.370 vagas de trabalho, um novo recorde de postos de trabalho gerados para o período, tendo registrado crescimento de 45,6% frente a 2009. Enquanto isso, o comércio gerou 8.118 novas vagas de trabalho, resultado de um crescimento de 115,4% na mesma comparação. Isso representou uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa, em julho de 1999, superando em 1,86 vezes, o recorde anterior alcançado em 2007 (4.360 vagas). Graças a esse bom desempenho, o comércio passou a registrar uma participação de 13,45% do total de vagas geradas nesse período no Estado, superando a participação registrada em 2009 (9,09%). Vale destacar que o comércio foi o quarto setor da economia cearense a gerar o maior número de novos postos de trabalho, no acumulado até setembro/10, ficando abaixo dos seguintes setores: Serviços, com 22.675 vagas (37,56%); da Construção Civil, com 15.638 vagas (25,90%); e da Indústria de Transformação, com 14.418 vagas (23,88%). Vale ressaltar que o grande ganho de participação relativa dos setores da Construção Civil e do Comércio ocorreu atrelado à forte perda de participação da Indústria de Transformação, que chegou a

responder por 40,77% do total de novas geradas em igual período de 2009, tendo superado até a participação do setor de serviços no ano passado.

Gráfico 06 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro a setembro/2010

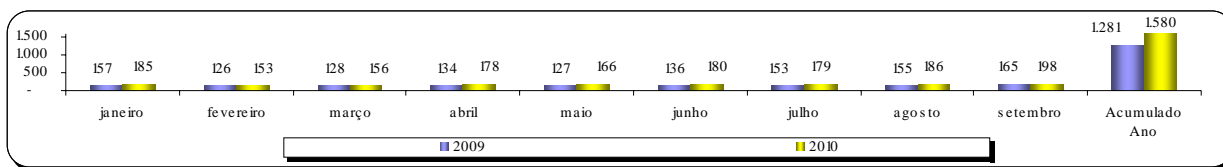


Fonte: CAGED/MTE – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

3. ICMS do comércio

Em setembro/10, foi registrada uma arrecadação do ICMS do comércio de R\$ 197,8 milhões, incrementando ainda mais a arrecadação do Estado, registrando uma alta de 6,50% frente a agosto/10. Na comparação com o valor arrecadado em setembro/09, o crescimento foi de 20,14%, ou seja, um incremento de R\$ 33,1 milhões. No acumulado do ano, o valor arrecadado no ICMS do comércio foi de R\$ 1.580,2 milhões, resultado de um crescimento de 23,39% na comparação com igual período do ano anterior, desempenho superior ao registrado na comparação entre 2008 e 2009 (11,83%), registrando incremento acumulado da ordem de R\$ 299,5 milhões. Com isso, o ICMS aumentou sua participação na arrecadação total, passando a ser de 32,99%, bem como na arrecadação do ICMS do Estado, que passou a ser de 35,47%, haja vista que o ICMS do comércio registrou um crescimento maior no acumulado do período do que a RTE e o ICMS total do Estado.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro a setembro/2009-2010 (Em R\$ Milhões)

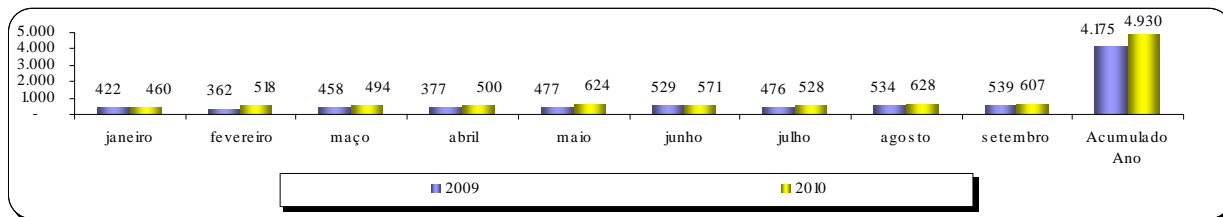


Fonte: SEFAZ/CE – Setembro 2010. Elaboração: IPECE.

4. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de setembro/10, foi registrado um total de 606.954 consultas ao SPC da RMF. Isso significou uma queda de 3,33% frente ao mês imediatamente anterior, sendo ainda o segundo maior número de consultas mensais no ano. Na comparação com setembro/09 ocorreu alta de 12,57%, e no acumulado do ano, a alta foi ainda maior, de 18,08%, resultando num incremento de 4.930.127 consultas. Tudo isso foi reflexo do avanço nas vendas ocorridas mês a mês, no ano de 2010, frente a iguais meses do ano passado.

Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro a setembro/2009-2010 (Em Mil)

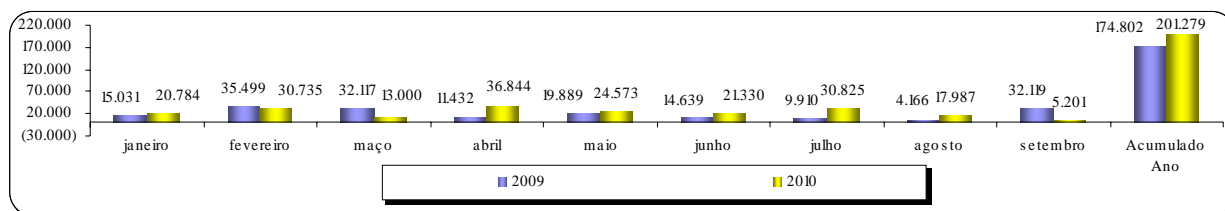


Fonte: CDL/Fortaleza – Setembro 2010. Elaboração IPECE.

5. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito, em setembro/10, foi de 96.612 registros, apresentando baixa de 14,49% frente a agosto/10, ou seja, uma redução de 16.370 registros. Com relação a setembro/09, a queda foi ainda maior, de 22,02%, ou seja, 27.284 registros a menos. Já no acumulado do ano, o número de inclusões no SPC reduziu-se para 989.986, ou seja, uma queda de 6,99%, resultando numa diminuição de 74.400 registros, quando comparado a igual período de 2009, revelando, assim, uma clara tendência de queda desde 2007. Enquanto isso, o número de exclusões em setembro/10 foi de 91.411, também apresentando queda de 3,77% frente a agosto/10, ou seja, uma redução 3.584 registros. Já na comparação com setembro/09, a baixa foi um pouco menor, 0,40%, ou seja, 366 registros a menos. Já no acumulado do ano, o total de registros de exclusões foi de 788.707, ou seja, uma queda de 11,34%, resultando numa redução de 100.877 registros frente a igual período do ano passado, alcançando, também, o menor número de exclusões desde 2007. Como pôde ser observado, em setembro/10 foi registrado o menor número de novos registros de inadimplência. Além disso, como o número de registros de exclusões sofreu queda acumulada superior ao número de registros de inclusões, isso resultou em um total de 201.279 novos registros de inadimplência no acumulado até setembro/10, ou seja, um aumento de 15,15% comparado a igual período do ano passado, resultando num incremento de 26.477 novos registros de inadimplência comparado ao mesmo período do ano de 2009.

Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro a setembro/2009-2010

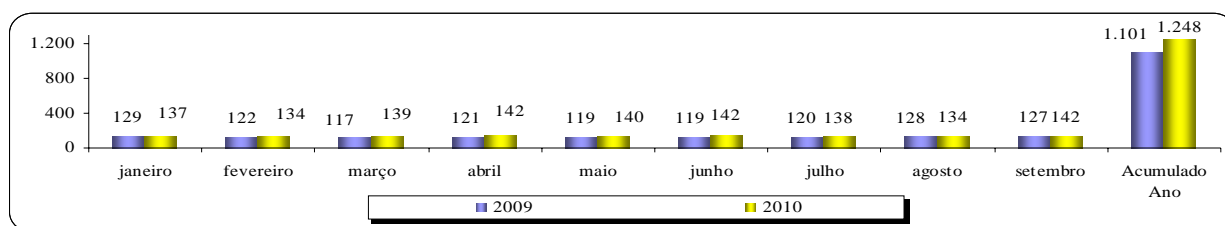


Fonte: CDL/Fortaleza – Setembro 2010. Elaboração IPECE.

6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio, em setembro/10, foi de 141,6 GWh, registrando um aumento de 5,77% frente a agosto do mesmo ano. Todavia, comparando com setembro/09, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 11,81%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de setembro/10 frente a igual mês do ano passado. Já no acumulado do ano, o consumo de energia no comércio foi de 1.247,8 GWh, recorde para o período, registrando um crescimento de 13,30% frente a igual período do ano anterior, que registrou consumo de 1.101,4 GWh.

Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – Jan a Set/2010 (Em GWh)



Fonte: COELCE – Setembro 2010. Elaboração IPECE.

7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou, em setembro de 2010, um claro comportamento de manutenção do ritmo de ascensão do volume de vendas, observado a partir de julho último, tendo registrado o maior índice com ajuste sazonal do ano, valor também recorde em toda série da PMC do IBGE. Na comparação com setembro/09, o crescimento observado foi maior do que em agosto do mesmo ano, revelando uma nítida tendência de alta na taxa de crescimento mensal nos últimos cinco meses, puxado principalmente pelas vendas de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Outros artigos de Uso Pessoal e Doméstico e Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo, que registraram taxas acima da média do varejo comum cearense. Vale destacar que o varejo ampliado registrou alta pela segunda

vez no ano, inferior a do varejo comum, resultado da forte redução na taxa de crescimento das vendas dos Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e também pela leve queda do ritmo de crescimento nas vendas de Materiais de Construção. É notório o efeito positivo da política de redução e isenção tributária dos itens, que formam uma cesta de produtos sobre as vendas desse último setor, apesar da forte redução do número de novas vagas geradas nesse setor em setembro/10. Valendo-se de outros indicadores, como o número de consultas ao SPC, o ICMS sobre o comércio e o consumo de energia elétrica, espera-se que as vendas do varejo, em outubro/10, superem tanto as vendas de outubro/09, quanto as vendas de setembro/10, alavancadas principalmente pela comemoração do Dia das Crianças. Espera-se que o ritmo de contratações de emprego, em especial nos setores de serviços e comércio, possam ter afetado positivamente as vendas do varejo cearense no mês de outubro/10, dado o efeito que o aumento do nível de emprego tem sobre o consumo.